

O que a Bíblia diz sobre os filhos de Santa Maria, a Mãe de Jesus

Jossy Soares

É notória a curiosidade das pessoas sobre a pergunta *Maria teve outros filhos além de Jesus?*, Pelo fato de despertar os leitores para essa nova versão da história da mais bem aventurada de todas as mulheres, senti-me convocado a escrever as considerações bíblicas a respeito de tão palpitante assunto.

Para início do nosso raciocínio, tomemos como base o texto do Evangelho de São Mateus (Cap. 13, vers. 55 e 56), que diz: *“Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs? Onde lhe veio pois tudo isto?”* Nesta passagem os conterrâneos de Jesus admiravam-se de seus feitos miraculosos e questionavam como poderia Ele possuir tais poderes, onde ele havia adquirido *“tudo isto”*, pois todos conheciam seus pais e irmãos.

A Igreja Romana coloca que o trecho da Bíblia citado acima fala de primos de Jesus e não irmãos. Baseia-se nas passagens bíblicas que mostra que era costume do povo hebreu chamar primos de irmãos, citando por exemplo Ló, Abraão, etc. Sabemos que havia o costume de chamar parentes de irmãos no Antigo Testamento, porém no contexto do Novo Testamento, vemos uma diferença entre primo e irmão. Em Lucas 1.36 o anjo fala para Maria : *“Isabel, tua prima, concebeu um filho...”*.

Para *Tiago e José*, citados como irmãos uterinos de Jesus (Mateus 13.55), o artigo cita Marcos 15.40, que mostra Tiago e José como filho da outra Maria. Dessa forma Tiago e José não seriam realmente irmãos de Jesus, mas supostos primos. Porém se analisarmos o contexto dos Evangelhos com mais atenção, podemos notar que o que a Bíblia diz difere do que a Igreja Romana ensina.

O Tiago irmão do Senhor citado em Mateus 13.55, citado mais tarde assim pelo Apóstolo Paulo (Gálatas 1.19) não é o mesmo Tiago de Marcos 15.40, este era Tiago Menor, o filho de Alfeu, que era um dos dois discípulos de Jesus chamado com este nome, aquele de Mateus 13.55 é o irmão uterino de Jesus. Notemos que em Marcos 15:40, ao pé da cruz, estavam *Maria Madalena, Maria*, mãe de Tiago, o menor, e de José, e *Salomé*. Não podemos de forma alguma aceitar que Tiago, o Menor citado em Marcos 15.40, era o Tiago, irmão do Senhor. Para compreender esta situação consideremos os seguintes pontos:

a) Existiam pelo menos três Tiagos no Novo Testamento:

- *Tiago, irmão de João (Mateus 10.2):* Discípulo de Jesus, Filho de Zebedeu e de Salomé, este foi assassinado no início do Cristianismo, veja Atos 12.2;
- *Tiago, filho de Alfeu (Mateus 10.3; Marcos 15.40, 1º Coríntios 15.7):* Discípulo de Jesus, Também chamado de Tiago, o Menor, para diferenciar do outro discípulo. Este era o filho da Maria que estava presente na crucificação e tinha também um irmão chamado Judas (Atos 15.40);
- *Tiago, irmão do Senhor (Mateus 13.55; Gálatas 1.19, atos 15.13)* Este era o irmão uterino de Jesus, tinha também um irmão chamado Judas, pois era comum haver muitas pessoas com nomes iguais, como vimos. Este foi o autor da Carta.

b) Em Marcos 15:40, Na cena da crucificação aparecem as seguintes mulheres: Maria Madalena, Maria Mãe de Tiago, o Menor, e Salomé. O Evangelista Mateus indica que Salomé era a mãe de Tiago (Mateus 27.55 e 56). Portanto, ao contrário do que esboça a Doutrina da Igreja Romana, o filho da Maria que estava presente na crucificação era Tiago, O Menor, e não o Tiago de Mateus 13.55. Apesar deste ter também um irmão chamado José;

c) No início os irmãos de Jesus não davam crédito ao seu Ministério (João 7.5). Nenhum deles foi incluído no Grupo dos Doze em Mateus 10. Portanto é perfeitamente compreensível que Tiago, o Irmão do Senhor, se converteu após a ressurreição de Cristo, quando o Grupo dos 12 já estava formado. E para diferenciá-lo dos dois discípulos, Tiago o Menor, filho de Alfeu e de Tiago irmão de João, ele ficou conhecido como Tiago o irmão do Senhor Jesus (Gálatas 1.19);

d) Concluindo esta parte genealógica, demonstramos o seguinte: Existiu pelo menos três mulheres com nome de filhos iguais: Maria, mãe de Tiago o Menor e de José (Marcos 15.40); Salomé, mãe de Tiago e de João (Mateus 27.55 e 56); Maria, mãe de Jesus, mãe de Tiago, José Simão e Judas (Mateus 13.55). Além disso existiram muitas mulheres chamadas Maria, que acompanharam Jesus no trabalho de evangelização e até a cruz.

O romanismo alega que Judas não era irmão do Senhor pois denominava-se “*servo de Jesus*”, esta expressão que Jesus tivesse um irmão com este nome e fosse este seu servo. Por exemplo, Maria cantou ao Senhor a Deus e disse: *Deus atentou para a baixeza de sua serva (Lucas 1.48)*. Maria, apesar de ser mãe de Jesus e de ocupar uma posição de destaque no Cristianismo, geralmente não era chamada de *mãe* por Jesus. Jesus referia-se a ela sempre com o termo “mulher”. Certa vez Maria chegou a ele em um casamento e disse que havia acabado o vinho, ele respondeu “*Mulher, que tenho eu contigo? ainda não é chegada a minha hora (João 2.4)*. Isto porque no Reino de Deus não há pai, nem mãe, nem irmãos, nenhum privilégio familiar. Todos são servos de Deus e de Jesus Cristo. Em nenhum momento Maria

gabava-se de ocupar esta posição de destaque, nem tão pouco portava-se de modo a exercer supremacia sobre as outras servas de Jesus. Ela sempre foi humilde e santa. Se ela hoje tomasse conhecimento da idolatria que se faz ao seu nome, provavelmente ela ficaria muito triste, pois por ser fiel a Deus e à sua Palavra, jamais aceitaria toda esta devoção antibíblica que tentam lhe tributar. Inclusive dando-lhe títulos que vieram do paganismo tais como Rainha do Céu e Mãe de Deus. Ora, Deus com mãe é inconcebível! Jesus como homem tem mãe e não tem pai, porém, como Deus, tem Pai e não tem mãe. No princípio era o Verbo, o Verbo era Deus, todas as coisas foram feitas por ele, o Verbo se fez carne e habitou entre nós (João 1.1 e 14). Certa vez, alguém queria super estimar a Maria diante do Senhor Jesus Cristo e falou assim: *“Bem aventurado o ventre que te gerou e os peitos em que te amamentastes”* porém Jesus respondeu: *“antes, bem aventurado aqueles que obedecem a Palavra de Deus!”* (Lucas 11.27 e 28).

Biblicamente, primogênito refere-se ao primeiro de uma determinada seqüência ou um título que se dava a um filho, privilegiando-o dentre outros. Então quando a Bíblia diz que Maria deu à luz o seu filho primogênito, (*“e não a conheceu até que deu à luz ao seu filho primogênito, e pôs o seu nome Jesus”*-Mateus 2.25) deixa implícito que vieram outros filhos após Jesus Cristo. Não há respaldo exegético, nem mesmo na teologia sistemática entre o assunto aqui tratado e o trecho de Êxodo 13.2, como quer a Igreja Romana, para tentar colocar a tese de que primogênito é apenas um *“santificado de Deus”*. Deus disse: *“santifica-me todo o primogênito, o que abrir a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais, porque é meu”*. José e Maria entendiam tão bem este conceito que, cumprindo a Lei de Deus dada a Moisés, levou o menino (Jesus) ao templo para proceder conforme o costume da Lei em consagrar o primogênito ao Senhor (Lucas 2.22 e 23). Uma argumentação lógica é que quando a Bíblia refere-se a Jesus como unigênito quando retrata a sua divindade, *“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito”*(João 3.16), porém quando mostra o lado humano de Jesus o chama de primogênito de Maria e José, *“E deu à luz ao seu filho primogênito”*(Lucas 2.7).

Não é precipitada a atitude do Cristianismo Bíblico, divorciado do Cristianismo Paganizado de Roma, em concluir que Maria teve uma vida santa e marital com José, após o nascimento de Jesus, baseado no texto de Mateus 1.18 e 25, que falam respectivamente: *“...estando Maria, sua mãe desposada de José, antes de coabitarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo. José não a conheceu até que deu à luz a seu filho primogênito”*, . O termo até, não é usado na Bíblia apenas para referências ao passado. Por exemplo, em Daniel 9.26 o texto bíblico refere-se *“ao futuro”* quando diz: *“...até ao fim haverá guerras . Há muitos outros exemplos: Jesus Disse: Estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos; Aquele que permanecer até o fim será salvo* (Mateus 28.18; 24,13); Tu porém vai **até** ao fim... (Daniel 12.12), etc.

Dizer que Jesus não tinham irmãos uterinos porque entregou a sua mãe aos cuidados do apóstolo João, é desconhecer que João era parente de Jesus. Ora os irmãos de Jesus não o aceitavam como o Messias e não o acompanharam durante o seu Ministério. Portanto é mais que compreensível que Jesus entregasse sua mãe àquele, seu mais íntimo amigo, o único que a Bíblia diz que reclinava a cabeça no peito de Jesus (João 21.20). O que faz a igreja Romana quando cita o Sínodo dos Apóstolos com tom de maior credibilidade do que a Bíblia, o Cânon Sagrado, é abrir espaço para infiltrações das tradições que minaram o vigor do Cristianismo Romano. Se Santo Agostinho diz virgem nasceu, virgem concebeu, virgem permaneceu, ele não diz virgem morreu. É claro que o santo referia-se ao fato dela permanecer virgem após o parto enquanto não se uniu com José para cumprir um propósito bíblico.

Seria um pecado Maria ter vivido uma vida normal e pia ao lado de seu esposo e filhos? Seria errado ela cumprir os propósitos de Deus em dar à luz filhos, o que é biblicamente considerado uma bênção do Senhor? (Salmo 127.3). Qual o mal que havia em tudo isto? Nenhum! Conforme respalda a Bíblia, jamais isto tiraria a santidade que sempre esteve em Maria e a graça de Deus que lhe era abundante. Podemos tomar emprestada a lógica de Agostinho: Santa concebeu, santa casou, santa deu à luz filhos, santa criou estes filhos, santa foi exemplo às suas contemporâneas, ensinando-as como ser uma mãe e esposa digna, brilhante e, acima de tudo, uma serva humilde.

Maria realmente foi uma mulher cheia de graça. Deus derramou tamanha graça sobre ela ao ponto de um de seus filhos se tornar o pastor da Igreja em Jerusalém. Tiago, o autor da Carta de Tiago, o irmão do Senhor (Gálatas 1.19).

Havia uma clara diferença entre irmão uterino de Jesus e discípulo. Isto anula outra tese da Igreja Romana em dizer que os irmãos de Jesus que a Bíblia fala eram irmãos na fé, ou seja discípulos. *Disseram seus irmãos: Sai daqui a vai para a Judeia, para que os teus discípulos vejam as obras que fazes. (João 7.3)*. Veja João 2.12. Novamente vemos esta indelével diferença em Atos 1.13 e 14, onde Lucas, o autor de Atos, registra a relação dos apóstolos, e mostra seus irmãos, já convertidos, ao lado de sua mãe, Maria. Isto ocorreu após a ascensão do Senhor. Se a Igreja Romana conclui que Jesus não teve irmãos carnis porque ele disse, quando alguém falou que sua mãe e irmãos estavam o procurando *“Quem é minha mãe e meus irmãos? qualquer que faz a vontade de Deus é meu irmão e minha mãe” (Marcos 3.32 a 35)*, deveria também concluir, segundo o mesmo raciocínio que ele não teve mãe. E isso não é verdade.

Para os leitores interessados em saber das passagens bíblicas que mostram os irmãos uterinos de Jesus destacamos algumas: Marcos 3.31; João 2.12; João 7.1 a 10; Atos 1.14; Gálatas 1.19; Lucas 8.19 a 20; João 2.12.

Santa Maria, a mãe do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo foi a mulher mais bem aventurada e importante no contexto do Cristianismo. Nosso dever de cristão é honrar a sua memória, admirá-la e observar o seu exemplo. Porém a Bíblia não dá respaldo para a idolatria que a Igreja Romana tributa a sua memória. Inclusive dando-lhe títulos e características indevidas, tais como: **Medianeira**: ora a Bíblia diz que só há um mediador entre Deus e os homens que é Jesus Cristo (1º Timóteo 2.5) e em nenhum lugar o Novo Testamento ensina a pedir algo a Deus através de Maria, mas sempre através de Jesus; **Assunta ao céu**: não há a menor base bíblica para tal crendice. Biblicamente a nossa querida irmã Maria está no paraíso, juntamente com outros santos, aguardando a ressurreição quando Jesus Cristo se manifestar (1 Tessalonicenses 4.13a16 e 1ª João 3.2); **Imaculada ou Concebida sem pecado**: esta argumentação esbarra em Romanos 3.23, que diz: “*Todos pecaram e destituídos ficaram da glória de Deus*”. O único humano que não cometeu pecado foi Jesus Cristo. A salvação oferecida por Deus através de Jesus é a salvação da condenação do pecado (Mateus 1.21). Se Maria fosse imaculada, ela não cantaria na *Magnificat* que Deus era o seu Salvador pois como, imaculada, não necessitaria de ser salva (Lucas 1.47). Contudo, Maria teve uma vida santa, justa, piedosa, louvável, admirável, brilhante, transbordante da graça e do amor de Deus, pois é isto que é ser santa.

O verdadeiro cristão obedece a Maria, pois ela disse: *fazei tudo quanto Jesus vos mandar*, e Jesus, através de sua Palavra, manda que adoremos só a Deus (Pai, Filho e Espírito Santo), que façamos nossas petições apenas em nome dele, que não desobedeçamos a sua Palavra.

A nossa esperança, é um dia nos encontrar no céu, com Maria, já ressuscitada, para adorar a Jesus Cristo no seu Trono.

Jossy Soares é cristão, membro da Agência Pés Formosos e advogado em Cuiabá-MT.